

# Relato de caso de babesiose canina

Barbara Superbi Martins<sup>1</sup>, Jessica Alves da Silva<sup>2</sup>, Flávia Ferreira Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente no curso de Medicina veterinária – Centro Universitário Salgado de oliveira– Universo BH- Belo Horizonte MG – Brasil- contato- barbarasuperbimartins@gmail.com

<sup>2</sup> Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte MG – Brasil – Contato: jessicavet2021@gmail.com

<sup>3</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [flavia.araujo@bh.universo.edu.br](mailto:flavia.araujo@bh.universo.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A *Babesia* spp. é um protozoário que possui várias espécies sendo, cada uma delas específica a seu hospedeiro. A Babesiose canina do gênero *Babesia canis* que acomete os cães domésticos, popularmente conhecida como a doença do carrapato, parasita as hemácias do sangue circulante dos caninos. Os casos da doença vem aumentando anualmente e possui prevalência nas regiões tropicais e subtropicais, por isso, vem se tornando recorrente no Brasil. É comumente transmitida pelo carrapato marrom, com sintomas inespecíficos, dentre eles podemos citar: hipertermia, apatia, hemorragia e anemia. Se diagnosticada precocemente, torna-se grande a chances de recuperação.

## RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Canino, macho, SRD, preto foi encaminhado à clínica veterinária Kitkat, situada na cidade de Vespasiano Mg, após ser resgatado das ruas no dia 09/01/2020. A tutora relatou que o animal se encontrava sem se alimentar, prostrado, com anorexia severa, miíase na região bucal, aspecto de anemia, sem conhecimento de estado vacinal e de vermifugação. No exame clínico geral, foi constatado que suas mucosas estavam icterícia e apática, com secreção ocular, escore corporal baixo, indicando grau severo de desnutrição. Pesando 10 kg, apresentando vômitos amarelados e diarreia sanguinolenta.

Foram coletadas amostras de sangue para realização do hemograma, exames bioquímicos e pesquisa de hematozoários, realizado o teste de imunoadsorção enzimática ELISA de resultado rápido para detectar a presença da babesiose no sangue, sendo o resultado positivo e também se detectou anemia.

Foi iniciado tratamento de suporte com soro, cloridrato de doxiciclina de 100 mg de 12/12 horas. Como também bravecto, para tratamento de ectoparasitas como os carrapatos e miíases. Além de vitaminas como glicopan contendo vitaminas do complexo B, que auxiliam na melhora do estado geral, auxilia no estímulo do apetite e é energético. Foi introduzida uma alimentação específica para melhorar a recuperação com patê pet delícia hipercalórico que auxilia no ganho de peso e é rico em ômega 3, 6 e 9, antioxidantes e anti-inflamatórios naturais, contendo probióticos para restabelecer sua alimentação.

A falha no tratamento do paciente em questão, se deu pela demora ao se iniciar o tratamento, por ser um animal em situação de abandono, com falta de quem buscasse suporte veterinário em tempo hábil. O animal já se encontrava em estado crítico ao chegar na clínica, o tratamento foi administrado por 3 dias, ainda assim, o estado do animal não apresentou melhoras, e o tratamento não obteve resultado eficaz. Vindo o animal a óbito. Sem dados de necropsia.



1: Animal encontrava-se para avaliação na clínica veterinária e recebendo o tratamento de suporte. (Fonte autoral)



2: Animal encontrado em desnutrição grave, sem conseguir se alimentar e andar. (Fonte autoral)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tratado neste trabalho, a babesiose canina é uma doença grave, de evolução rápida, geralmente de caráter agudo, que exige diagnóstico precoce, rápido, e com terapêutica adequada. Como a prevalência de casos em Belo Horizonte e região deve-se dar a devida importância à prevenção, através do controle dos ectoparasitas, por onde é transmitida a doença. Portanto, todo médico veterinário, atuante na área clínica, deve estar atualizado sobre as áreas de epidemiologia da doença, dos novos métodos de diagnósticos rápidos e técnicas terapêuticas, para amenizar o impacto da doença nos cães.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Livro de patologia caderno didático de patologia veterinária. UFMG. Editora FEPMVZ. 2006
2. Clínica Kit Kat, Vespasiano MG, 2020, Tutor Jessica Alves.
3. Artigo UFERSA, Babesiose canina relato de caso, 2020

4. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12749/1/TCC%20II%20-%20J%C3%BAlia.pdf>
5. <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/987/925>